



MOÇ 117 /2019

MOÇÃO Nº
(Da Deputada Arlete Sampaio)

**Manifesta Votos de Louvor e
Aplauso a personagens da
História, da Cultura e da
Educação do Distrito Federal.**

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com base no art. 144 do Regimento Interno da Câmara Legislativa, proponho que esta Casa de Leis manifeste Votos de Louvor e Aplauso aos seguintes cidadãos e cidadãs que fazem parte da História, da Cultura e da Educação do Distrito Federal e seguem, com firmeza, na defesa de Brasília e na resistência democrática:

JOSÉ CARLOS CÓRDOVA COUTINHO - José Carlos Córdova Coutinho, ou simplesmente Coutinho, como é afetuosamente chamado, já pertence à história e ao imaginário de nossa cidade. Gaúcho de São Leopoldo, Coutinho formou-se arquiteto pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na cidade de Porto Alegre, em 1960. Tem pós-graduação *lato sensu* em Planejamento Urbano pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal e pela Universidade de Edimburgo, Escócia. Na UFRGS, foi professor da Faculdade de Arquitetura entre 1967 e 1968. Em 1968, foi convidado a tornar-se professor visitante da Universidade de Brasília (UnB) sendo, em seguida, contratado como professor do quadro permanente. Já em 1968, foi Chefe do Departamento de Teoria e História da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do então Instituto de Artes da UnB, sendo, posteriormente, Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Artes (1971). Quando este departamento se emancipa do Instituto de Artes, o professor Coutinho torna-se Diretor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, eleito para o período de 1976 a 1978. De 1968 a 2005, teve atuação docente incessante na graduação, nas áreas de teoria e história da arquitetura e urbanismo, e no programa de pós-graduação – especialização e mestrado – em planejamento urbano. Além de sua trajetória docente, teve atuação marcante como colaborador do Centro de Planejamento da UnB (CEPLAN). Na UnB, também foi membro da Câmara de Extensão, em 1970, e do Conselho Universitário, a partir de 1994. Quando, por eleição, foi escolhido reitor o professor Antonio Ibañez para a gestão 1989 – 1993, o professor Coutinho foi convidado a ser o seu chefe de gabinete por todo esse período. Aposentado por implemento de idade, não perdeu o vínculo com a instituição que ajudou a erguer. Integrou a Comissão UnB nos 50 anos de Brasília, foi membro da Comissão UnB 50 anos e do Conselho Editorial da Editora UnB. Cabe destacar que, ao longo dos duros anos de vigência do regime militar, especialmente quando o obscurantismo e a perseguição política e ideológica abateram-se sobre a Universidade de Brasília, o professor Coutinho sempre manteve uma postura clara e firme em defesa das liberdades democráticas, sendo sempre uma referência solidária

SECRETARIA LEGISLATIVA
Recebi em 06/08/19 às 14:50
Arlete Sampaio
Assinatura
22638
Matrícula



no combate a toda e qualquer prática autoritária da ditadura, seja no ambiente universitário seja na sociedade brasileira e latino-americana. Registre-se, a propósito, que o professor Coutinho, chamado a integrar os quadros da UnB a partir de 1968, formou parte do grupo de reconstrução da universidade após a diáspora de 1965. Como tal, ele integrou o núcleo crítico de retomada do projeto da UnB, apesar do vigor restritivo do grupo interventor, apoiado no modelo de segurança derivado do AI-5 e de sua expressão universitária, o Decreto-lei nº 477. Em tempos difíceis, de autoritarismo brutal, o professor Coutinho, enquanto contribuía para o trabalho de resgate de sua faculdade e da UnB como um todo, o fez de modo a preservar a integridade de seu comprometimento com a resistência democrática, na universidade e na cidade. Simultaneamente à rica trajetória no âmbito acadêmico, em que formou metade dos professores atuantes na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB e gerações de arquitetos e urbanistas, o professor Coutinho ofereceu também inúmeras contribuições externas à universidade. Atuou na esfera do Governo Federal como membro da Comissão de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (CEAU) do então Ministério da Educação e Cultura, de 1973 a 1979, e na esfera do Governo do Distrito Federal como membro dos Conselhos de Cultura do Distrito Federal, de 1990 a 1992, e de Educação do Distrito Federal, de 1996 a 1998. Foi professor convidado no Curso de Especialização em Restauração e Conservação de Monumentos e Conjuntos Históricos, realizado pela Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1978. Vale, ainda, uma referência ao papel de José Carlos Córdova Coutinho como liderança da categoria profissional dos arquitetos em Brasília, na condição de Presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília (IAB/DF), no período de 1982 a 1984. Nessa esfera de atuação, participou da Coordenação do Programa Educativo da Bienal de Arquitetura de Brasília em 2002; foi membro do Júri de seleção e premiação do Prêmio Rodrigo Mello Franco, outorgado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2006; e foi representante de Brasília no Simpósio sobre Cidades Contemporâneas em Le Havre, França, em 2007. O professor Coutinho é reconhecidamente um dos mais destacados intérpretes e defensores do projeto urbanístico de Brasília na sua expressão social e cultural. Nesse aspecto, aliás, é uma referência, sendo invariavelmente apresentado como um árbitro para a definição dos princípios e valores que fundamentam os discursos sobre a cidade e sua preservação como Patrimônio Mundial. Como reconhecimento por sua trajetória, o professor Coutinho foi laureado com a merecida condecoração "*Ordem do Mérito de Brasília*", com o título de "*Professor Emérito da Universidade de Brasília*" e com o título de "*Cidadão Honorário de Brasília*", outorgado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, por iniciativa de meu mandato parlamentar.

Setor Protocolo Legislativo
MO Nº 117 / 2019
Folha Nº 02

JOSÉ ROBERTO BASSUL – José Roberto Bassul nasceu em 1957 no Rio de Janeiro. Seu pai, funcionário do Banco do Brasil, veio para Brasília ainda em 1959. Em 1960, trouxe a família. Moraram inicialmente no acampamento do Banco, onde hoje se encontra a 303 sul. Mudaram-se depois para a 114 sul e, em seguida, para a 714, onde Bassul viveu a infância. Estudou no Jardim de Infância da 114, fez o então chamado curso primário no Colégio Notre Dame e o ginásio, no Rosário. Dos 15 aos



16 anos, cursou o ensino médio no Colégio Pré-Universitário, onde aprendeu os fundamentos da fotografia com o grande profissional e exemplar figura humana Kim-Ir-Sen Pires Leal. A partir desse aprendizado, apaixonou-se pela fotografia. Ganhou de presente uma câmera Pentax, montou um pequeno laboratório em casa e produziu intensamente. Chegou a ganhar prêmios, o principal deles a seleção para participar da Mostra de Fotografias da Funarte em 1979, no Rio de Janeiro. Nessa exposição, jovens e desconhecidos fotógrafos como ele estavam ao lado de nomes já reverenciados como Luís Humberto, Araquém Alcântara, Mário Cravo Neto, Walter Carvalho e outros. Nesse mesmo ano, graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela UnB e abandonou a fotografia. Na mesma UnB, especializou-se em 1982 e tornou-se mestre em 2004. Foi profissional liberal e trabalhou na iniciativa privada e em empresa pública. Em 1993, aprovado em 1º lugar em concurso público, tornou-se consultor legislativo do Senado na área de política urbana. Foi um dos elaboradores do Estatuto da Cidade. Em paralelo, militou em diversos movimentos políticos e sociais. Foi dirigente do Sindicato de Arquitetos e presidente do IAB-DF por dois mandatos. Entre 1995 e 1998, presidiu a Terracap. Retomou a paixão pela fotografia apenas em 2015. Estimulado por Ana Lúcia Pompeu, artista e professora de educação artística, sua companheira de toda a vida, fez um curso de atualização. Tinha dormido num mundo analógico e acordado numa realidade digital... Sua fotografia é uma síntese dessa trajetória. Volta-se para a arquitetura, a paisagem urbana e para aspectos contemporâneos da vida nas cidades. Recebeu diversos prêmios, entre os quais o 1º lugar no International Photography Awards, além de medalhas de ouro no Prix de la Photographie Paris e no Moscow International Photo Awards. Publicado no Brasil, França, EUA, Inglaterra, México e Argentina, seu trabalho tem sido frequentemente exposto em festivais, galerias e museus, em mostras individuais e coletivas, no Brasil e no exterior. Em 2018 publicou o fotolivro Paisagem Concretista, já esgotado. Suas obras integram as Coleções Joaquim Paiva e Sérgio Carvalho e outras importantes coleções privadas, e os acervos do Museu Nacional da República, em Brasília, e do MAR – Museu de Arte do Rio de Janeiro. Nas palavras de Graça Ramos, curadora e historiadora da arte: "Exímio no modular da luz intensa do cerrado, Bassul se dedica a construir estética que reavalia legados da tradição arquitetônica. Vislumbres que colocam em circulação o desejo de testemunhar e narrar o ainda sensível que nos acolhe".

Setor Protocolo Legislativo
MO Nº 117 / 2019
Folha Nº 03

ZULEIKA DE SOUZA – Nasceu em Brasília. Fotografa desde 1981. Trabalhou no Correio Braziliense de 1982 a 1983 e, no Jornal do Brasil, de 1983 a 1985. De 1985 a 1989, trabalhou na Agência Ágil, empresa colaboradora das revistas Veja, IstoÉ, Senhor e Manchete, onde participou do livro Processo Constituinte. Como *freelancer*, prestou serviços para as revistas Cláudia, Vogue e Casa Cláudia. Também trabalhou para a Revista Excelência e para o Jornal Bsb Brasil. Em 1991, voltou para o Correio Braziliense, onde ficou até 2016. Participou das Exposições *Chão de Flores*, no Centro Cultural Banco do Brasil, em 2015; *Entrequadras*, na Galeria Alfinete, em 2016; *W3 - divergentes Brasília*, no Espaço Renato Russo, em 2018 e 2019. Hoje gerencia o espaço Plano Imaginário, dedicado à fotografia.



FREDERICO DE HOLANDA – Nasceu em 1944, em Recife. Arquiteto (Universidade Federal de Pernambuco, 1966), PhD em Arquitetura (Universidade de Londres, 1997). Trabalhou em: Companhia Hidroelétrica da Boa Esperança (Maranhão, 1967-1969); Escritório Wit-Olaf Prochnik (Rio de Janeiro, 1969-1971). Professor Titular (aposentado), Pesquisador Colaborador Sênior, Professor Emérito, Universidade de Brasília. Projetos edifícios e urbanos: urbanismo da Superquadra Norte 109, Brasília, DF, 1985 (em implantação); sua residência de férias em Canaan, Trairi, CE, 1989 (construída); sua residência, Sobradinho, Brasília, DF, 1999 (Menção Honrosa na III Bienal de Arquitetura de Brasília, 2001, construída); proposta para o Concurso Público Nacional de Ideias e de Estudos Preliminares de Arquitetura e Urbanismo para Revitalização das Avenidas W-3 Sul e Norte, em Brasília, DF, 2003 (em equipe, classificada em 3º lugar); Estudo Preliminar para o Museu de Ciência e Tecnologia na Universidade de Brasília, Brasília, 2007 (em equipe, Menção Honrosa em concurso interno entre professores da Universidade de Brasília); Plano Diretor do Campus de Planaltina, Universidade de Brasília, DF, 2008 (em equipe, em implantação). Credita sua formação principalmente a três grandes mestres: Prof. Delfim Amorim (UFPE), pela linguagem arquitetônica apreendida na prancheta; Prof. Evaldo Coutinho (UFPE) e Prof. Bill Hillier (Universidade de Londres, orientador de sua tese de doutorado – *O espaço de exceção*), pela riqueza no trato do espaço arquitetônico. Investiga relações entre configuração da arquitetura e uso dos espaços pelas categorias sociais (classes, gêneros, gerações), nas edificações e na cidade. Orientou 27 mestres e 13 doutores. Premiações: Prêmio Brasileiro Política e Planejamento Urbano e Regional (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR) na Categoria Tese de Doutorado para trabalhos concluídos no biênio 1996/1997 (1998); Prêmio Destaque em Pesquisa conferido pela Universidade de Brasília ao melhor pesquisador do ano na Área de Humanidades (2007). Livros publicados: *O espaço de Exceção*, baseado em sua tese de doutorado (Edunb, 2002); *Arquitetura e Urbanidade* (org.) (ProEditores Associados Ltda, 2003; 2ª Edição, FRBH, 2011); *Brasília: cidade moderna, cidade eterna* (FAU/UnB, 2010), pelo qual recebeu o prêmio ANPARQ 2010 (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) na categoria Livro texto integral - Menção Honrosa; o livro bilíngue (português/inglês) *Oscar Niemeyer: de vidro e concreto / of glass and concrete* (FRBH, 2011); o e-book *Exceptional Space* (em inglês), baseado em sua tese de doutorado (FRBH, 2011); *Ordem e desordem: arquitetura e vida social* (org.) (FRBH, 2012); *10 mandamentos da arquitetura* (FRBH, 2013, 2ª edição, 2015). Em 2010 fundou uma editora para publicar obras sobre arquitetura (FRBH). Tem realizado vídeos de vários tipos: a) com fins pedagógicos, divulgando conceitos de arquitetura para um público amplo leigo e para estudantes de arquitetura em início de curso, mas também de interesse para o especialista pelas questões controversas que levantam; b) sobre manifestações artístico culturais (rendas, artesanato em prata) e políticas; c) sobre paisagem, esportes e outros temas. Até agora são 39, disponíveis em: <https://www.youtube.com/channel/UC8GKmH2AMAxMS4eIN0IHD7Q/videos>. Coordena o Grupo de Pesquisa Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização (<http://www.unb.br/fau/dimpu/>), Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq). Além do Brasil, atuou como conferencista convidado nos países: Argentina, Bolívia, Brasil,

Setor Protocolo Legislativo
MO Nº 117 / 2019
Folha Nº 04



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Chile, Dinamarca, Escócia, Estados Unidos da América, Espanha, Holanda, Japão, México, Portugal, Rússia, Suécia, Uruguai. Membro do Comitê de Ciências Sociais Aplicadas, subárea de Arquitetura e Urbanismo (CNPq), de julho de 2007 a junho de 2010. Consultor de agências de fomento e membro de comitês científicos e conselhos editoriais no Brasil e no exterior. Pesquisador 1-A do CNPq. Casado com Rosa de Lima, tem dois filhos – Joana e Pedro – e duas netas – Irene e Carolina.

EDILEUZA FERNANDES DA SILVA – Foi professora da Educação Básica durante 30 anos (Secretaria de Educação do Distrito Federal), onde coordenou a implantação do Ensino Fundamental de nove anos (2006 e 2007). Foi Subsecretária de Educação Básica do Distrito Federal nos períodos de 15/04/2011 a 07/09/2011 e 18/09/2013 a 31/12/2014. Durante o segundo período à frente da Subsecretaria, foi membro e presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho de Educação do DF. Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília (1986), com mestrado e doutorado em Educação pela Universidade de Brasília (2004 e 2009, respectivamente). Fez estágio de doutoramento na Universidade do Porto, em Portugal. É professora da área da Didática, na graduação, e de Organização do Trabalho Pedagógico, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Desenvolve estudos e pesquisas na área de Educação, com ênfase em Profissão Docente, Currículo e Avaliação. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Docência, Didática e Trabalho Pedagógico – PRODOCÊNCIA, da Faculdade de Educação da UnB, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É membro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd) e coordenadora regional do Grupo de Trabalho de Didática, da Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE) e da Rede Inter-regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Docência na Educação Básica e Superior (RIDES). Atualmente desenvolve estudos e pesquisas voltados à Educação Básica e Superior, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental.

Setor Protocolo Legislativo
MO Nº 117 / 2019
Folha Nº 05 //

BETH ERNEST DIAS - Flautista, faz parte do grupo de músicos fundadores da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro e foi professora da Escola de Música de Brasília. Graduou-se em Flauta Transversal pela Universidade de Brasília, na classe de sua mãe, Odette Ernest Dias, e realizou estudos de pós-graduação na Faculdade Carlos Gomes, em São Paulo. Em 1994, como *Fulbright Scholar*, apresentou recitais e ministrou *masterclasses* de música brasileira na *Berklee School of Music*, em Boston. Foi consultora do Programa APARTES da CAPES de 1998 a 2000. Foi consultora "ad hoc" da Comissão *Fulbright* em 2008 e 2009. Em 2010, foi Coordenadora de Música Erudita do Projeto "A Música na linha do tempo", vencedor do Prêmio de ocupação da Sala Funarte Cássia Eller, em Brasília. Com a pianista Francisca Aquino, manteve Duo de flauta e piano por mais de duas décadas, realizando apresentações em diversas cidades brasileiras e também nos EUA. Juntas gravaram o CD "A Inúbia do Cabocolinho", com obras de compositores brasileiros e portugueses do séc. XX. Duas faixas desse CD integram a coletânea Cartografia Musical, do projeto RUMOS, do Itaú Cultural. Em julho de 2011, participaram da



série SESC Instrumental, no Sesc Consolação em São Paulo. Em Brasília, Beth tocou e gravou com artistas profundamente ligados ao movimento cultural local, como Renato Matos e Glória Maria, e integrou diversos grupos de música instrumental, com destaque para o Corda Solta e o Instrumental e Tal. No Rio de Janeiro, na década de 1970, Beth foi flautista do regional "A Fina Flor do Samba", conjunto que atuou estreitamente com a cantora Beth Carvalho, apresentando-se em shows pelo país inteiro. Beth Ernest Dias reporta-se à grande sambista como uma das maiores incentivadoras do choro nessa época, pois seus shows eram sempre precedidos pela performance do conjunto executando composições de Pixinguinha e Benedito Lacerda. "A Fina Flor", como era conhecido o grupo, fez parte do elenco do Projeto Pixinguinha no seu primeiro ano de edição, ao lado de Macalé e Moreira da Silva, além de acompanhar frequentemente o saxofonista Paulo Moura. Beth Ernest Dias idealizou, escreveu e coordenou a trilogia "Sábado à tarde – Avena de Castro, a cítara e o choro em Brasília", livro, CD e caderno de partituras que contam a gênese do choro em Brasília, em projeto premiado pelo Fundo de Apoio à Cultura – FAC, da Secretaria de Cultura do DF.

JAIME ERNEST DIAS – Violonista, arranjador e compositor versátil, Jaime Ernest Dias nasceu em família de músicos e encontrou desde cedo um ambiente privilegiado para desenvolver seus dons naturais. Aos 12 anos elegeu o violão como seu instrumento. Seu aprendizado começou nos Seminários de Música Pro Arte, com Leo Soares. Ao se mudar para Brasília, encontrou um circuito musical no qual sua carreira se definiu. Em 1975 participou da fundação do Clube do Choro de Brasília, primeira porta para sua entrada na música popular. Premiado no Concurso Nacional de Música de Câmara da Universidade de Brasília, decidiu caminhar definitivamente para a esfera profissional. Ingressou naquela universidade, onde licenciou-se em música e em 1979 passou a compor o quadro docente da Escola de Música de Brasília, onde dá aulas de violão e música de câmara. Nos anos 80 Jaime concentrou-se em formações camerísticas: integrou os grupos Corda Solta, Instrumental e Tal, o Trio Artesanal. Com a flautista Odette Ernest Dias e a pianista Elza Kazuko Gushikem, fez concertos no Brasil, França e Espanha e gravou os álbuns *Chorando Callado*, *Sarau Brasileiro*, *Sonatas de Bach* e *Modinhas Sem Palavras*. Com Henrique Cazes e Afonso Machado fundou a Orquestra de Cordas Brasileiras, que em 1989 conquistou o Prêmio Sharp de melhor grupo e melhor disco de música instrumental. No início da década de 90 excursionou, com o cavaquinista Henrique Cazes, pelo Brasil e pela Europa, onde se apresentou na Suíça, na França e na Suécia. Em 1991 criou a Orquestra de Violões de Brasília, da qual é diretor. Em 1994, com o grupo *Henrique Cazes e Família Violão*, realizou concertos e *masterclass* sobre música brasileira no 'Carrefour Mondial de la Guitare', na Martinica. Contemplado com uma bolsa do Programa Virtuose de Aperfeiçoamento em Artes, do Ministério da Cultura, em 1997 fez curso de especialização em música brasileira para violão orientado por Mario Ulloa, na Universidade Federal da Bahia. No ano seguinte coordenou a oficina "Orquestra de Violões" no Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais, em Ouro Preto. Em 1999 lançou seu CD solo, *Instrumental*, em show na Sala Martins Penna, no Teatro Nacional de Brasília, e no Teatro do



Planetário, no Rio de Janeiro, e em abril de 2000 participou da tradicional e prestigiada programação do SESC Instrumental Brasil no SESC da Avenida Paulista em São Paulo. Nos anos seguintes apresentou-se com a flautista Odette Ernest Dias na Europa e nos Estados Unidos, e gravou os seguintes CD's: *Paisagens Noturnas* com Odette Ernest Dias, *Papo de Cordas* com o cavaquinista Evandro Barcellos, *À Moda Brasileira* com a Orquestra de Violões de Brasília, sendo este último patrocinado pelo Fundo Nacional de Cultura do Ministério da Cultura. A partir de 2002, com o violonista Matheus Caetano, formou o *Corda Solta*, que desenvolveu seu trabalho com ênfase na interpretação de obras de violonistas/compositores como João Pernambuco, Marco Pereira, Paulo Belinatti, além de composições próprias. O *Corda Solta* apresentou-se em diversas cidades brasileiras, e lançou o seu primeiro CD, no Clube do Choro de Brasília e no Espaço Cena, em novembro e dezembro de 2005. Em 2007, realizou concertos em diversas cidades francesas, como Paris, Nancy, patrocinados pela Embaixada da França no Brasil. Entre 2001 e 2005, integrou o corpo docente do Curso Internacional de Verão de Brasília do Centro de Ensino Profissional/Escola de Música de Brasília. No ano de 2009 participou do Projeto "Cuerdas de La Integración" em Assunção, no Paraguai em concerto solo. Com o pianista João Lucas, recentemente gravou e lançou o CD Cerrado Atlântico, com composições de ambos os músicos.

JUSTIFICAÇÃO

A presente Moção tem por objetivo manifestar Votos de Louvor e Aplauso a personagens que fazem parte da História, da Cultura e da Educação de Brasília. Cidadãos e cidadãos, candangos de nascimento ou de coração, que, ao longo de sua trajetória, imprimiram e imprimem sua marca amorosa nesse quadrilátero, mostrando, para o Brasil e para o mundo, o que a Capital tem de melhor, conforme demonstram as breves biografias que acompanham os nomes.

Assim sendo, conclamo os nobres pares a manifestarem seu reconhecimento a essas pessoas que tanto nos orgulham, mediante a aprovação da presente Moção.

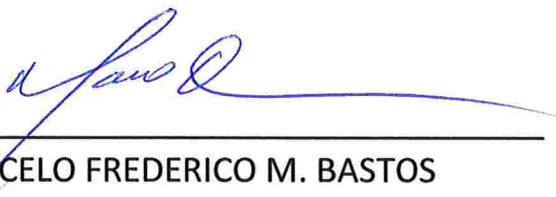

Deputada Arlete Sampaio
Partido dos Trabalhadores

Assunto: Distribuição da **Moção nº 117/19.**

Autoria: Deputado (a) **Arlete Sampaio (PT)**

Ao **SPL** para indexações, em seguida a Secretaria Legislativa, em caráter de **URGÊNCIA** (art. 144, § 2º, RI), para inclusão na Ordem do Dia (art. 144, RI).

Em 07/08/19



MARCELO FREDERICO M. BASTOS
Matrícula 13.821
Assessor Especial